

A contação de histórias como empreendedorismo social na educação

Story telling as social entrepreneurship in education

Mauricio de Oliveira Silva^{1*}, Tiago Ferraz Costa¹, Thomas Leonardo Marques de Castro Leal²,
Marcos Anjos de Moura², Eliene Silva Ferreira³

RESUMO

A educação é força motriz de uma sociedade e, por meio dela, as pessoas começam a despertar para um mundo melhor e mais justo. Por meio de uma educação voltada ao empreendedorismo social é possível transformar a vida de muitas pessoas. O objetivo deste artigo é descrever uma atividade de empreendedorismo educacional por meio de contação de histórias da Lourinha e Sua Turma, realizada em parceria com a Fundação Telefônica no Projeto Pepe Bem Querere. A pesquisa foi conduzida pela abordagem qualitativa e descritiva sobre uma ação realizada pela Fundação Telefônica Vivo, colaboradores e voluntários na instituição OBASE - Organização Batista de Assistência e Ensino, nome fantasia Pepe Bem Querere que tem 12 anos de funcionamento e atende crianças do bairro Bem Querere em Vitória da Conquista, Bahia, com assistência a 180 crianças ano. Por meio das ações realizadas pela Fundação Telefônica, dos voluntários e da contação de histórias foi possível levar as crianças atendidas pelo projeto PEPE um momento de formação para que se inspirem e sonhem em ser o que quiserem quando crescer.

Palavras-chave: Ação social; Formação; Educação com crianças.

ABSTRACT

Education is the driving force of a society and, through it, people begin to awaken to a better and fairer world. Through an education focused on social entrepreneurship, it is possible to transform the lives of many people. The purpose of this article is to describe an educational entrepreneurship activity through storytelling by Lourinha and Sua Turma, carried out in partnership with the Telefônica Foundation in the Pepe Bem Querere Project. The research was conducted using a qualitative and descriptive approach on an action carried out by the Telefônica Vivo Foundation, employees and volunteers at the institution OBASE - Batista Assistance and Teaching Organization, trade name Pepe Bem Querere, which has been operating for 12 years and serves children in the Bem Querere neighborhood in Vitória da Conquista, Bahia, assisting 180 children a year. Through actions carried out by Fundação Telefônica, volunteers and storytelling, it was possible to take the children assisted by the PEPE project to a training moment so that they can be inspired and dream of being whatever they want to be when they grow up.

Keywords: Social action; training; education with children.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Universidade Estadual de Santa Cruz.

³ Centro Universitário UniFTC.

*E-mail: m.osilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Há 500 anos a.C., Pitágoras já declarava: “educai as crianças e não será preciso punir os homens”, a frase se tornou um conceito estruturante de justiça e têm as crianças como novas formadoras e transformadoras da sociedade, pois, são elas, os futuros cidadãos e cidadãs.

Por esse prisma, são as crianças seres em formação e um público base de políticas públicas, como garante a Constituição Federal em seu artigo 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Como instrumento importante na formação cidadã está a educação. Paulo Freire (2000, p. 67) já havia dito que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Nessa leitura, a educação é uma forma de empreender investimentos para vislumbrar um futuro melhor a partir das novas gerações, para tal, necessita-se de uma educação empreendedora ou empreendedorismo social na educação.

Para Dolabela (2008) citado por Bastos e Ribeiro (2011),

a escola precisa entender o que é empreendedorismo. Isso é difícil porque não existe uma consciência da importância do termo. Todos nós fomos formados num ambiente não-empreendedor porque o modelo de inserção no mundo profissional seguia (e ainda segue) a relação emprego na indústria. A escola deve introduzir o empreendedorismo no currículo como uma disciplina normal (da BNCC) ou, melhor ainda, inseri-lo de forma transversal, que é um processo mais complexo. Na introdução do conceito, recomendo a utilização do espaço curricular convencional. Depois, é importante que o empreendedorismo seja algo muito diverso do ensino convencional (DOLABELA, 2008, p. 15 apud BASTOS; RIBEIRO, 2011, p. 583).

A educação empreendedora perpassa mudanças na visão cartesiana das ciências e saberes aprendidos na escola, bem como da lógica do capitalismo e da administração tradicional que visa primeiramente o lucro. Nesse modelo,

O empreendedor social é uma pessoa que reconhece problemas sociais e tenta utilizar ferramentas empreendedoras para resolvê-los. Difere do empreendedorismo tradicional, pois tenta elevar ao máximo os retornos sociais ao invés de maximizar o lucro. (SILVA *et al.*, 2012, p.106).

Krugüer, Büger e Minello (2019), abordam que a educação empreendedora pode ser vista como uma função importante que é a de auxiliar alunos a desenvolverem conhecimento em determinadas áreas e que no futuro essas ações possam colaborar com o crescimento econômico e social de um país, isso pode se resultar através da implantação e ampliação de ações educadoras em escolas de nível médio, e até mesmo em universidades.

Por este viés, o objetivo deste artigo é descrever uma atividade de empreendedorismo educacional por meio de contação de histórias realizada pela Fundação Telefônica no Projeto Pepe Bem Querere com parceria com a Lourinha e Sua Turma e justifica-se por levar conhecimento sobre essa área do empreendedorismo que é muitas vezes esquecido.

METODOLOGIA

A atividade empreendedorismo social foi realizada na instituição OBASE - Organização Batista de Assistência e Ensino, nome fantasia Pepe Bem Querere, a qual possui 12 anos de funcionamento e atende crianças do bairro Bem Querere em Vitória da Conquista (Figura 1), com assistência a 180 crianças ano.

Figura 1. Mapa da localização do PEPE Bem Querere.



Fonte: Google Earth (2022).

A instituição, com sede própria, concede assistência social, proteção básica e realiza atividades de educação e proteção, com objetivo de diminuir as vulnerabilidades sociais, desenvolver potencialidades, fortalecendo vínculos familiares e comunitários. Através da Educação infantil, reforço escolar, aulas de informática, escolinha de futebol, oficinas de artesanato para pais e para a comunidade.

Para Baggenstoss e Donadone (2013), a diferença entre o empreendedorismo clássico e o social é que o segundo possui seu vínculo com a criação do valor social. Kuyumjian, Souza e Sant’anna (2014), afirmam que se entende por valor social transformações que promovam, em algum grau, melhoria nas condições mínimas de educação; moradia e infraestrutura; acesso à informação; saúde; meio ambiente; economia; cultura e lazer; entre outros. Com isso, a fim de atingir o aumento do valor social, foram planejadas atividades de melhoras na infraestrutura da instituição e atividades de educação (Quadro 1).

Por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva, esse trabalho apresenta uma ação realizada na instituição PEPE Bem Querere, realizada pela Fundação Telefônica Vivo, colaboradores e voluntários. As ações presenciais foram realizadas seguindo o protocolo de segurança à saúde durante a pandemia de Covid-19.

Quadro 1- Lista de atividades desenvolvidas durante a ação social da Fundação Telefônica na OBASE – Pepe Bem Querere 2021.

Atividade a ser desenvolvida	Método	Recursos
Reforma das salas de aula e demais espaços (cozinha, administrativo).	Contratação de mão-de-obra para reforma.	Doação pela Fundação Telefônica.
Reforma dos banheiros	Contratação de mão-de-obra para reforma.	Doação pela Fundação Telefônica.
Reforma do parquinho	Contratação de mão-de-obra para reforma.	Doação pela Fundação Telefônica.
Doação de aparelhos	Compra de ventiladores, televisores, materiais de forro e cortinas para as salas.	Doação pela Fundação Telefônica.
Doação de livros	Arrecadação de livros por colaboradores e voluntários.	Doação por colaboradores da Fundação Telefônica e por voluntários do DVT (Dia dos Voluntários Telefônica).
Doação de cobertores para comunidade carente ao redor do Pepe Bem Querere (Bairro Bem Querere)	Arrecadação de cobertores por colaboradores e voluntários.	Doação feita por colaboradores e voluntários.

Contação de histórias	Gravação de histórias infantis por voluntários a serem exibidas no evento de encerramento, além da contação presencial da historinha "Mesmo Amarelo Também sou Gato?" do livro <i>Lourinha e Sua Turma @lourinhaesua</i>	Exibição dos vídeos das historinhas no televisor doado e presença do autor Mauricio de Oliveira Silva do livro <i>Lourinha e Sua Turma</i> .
Palestra para funcionários para manutenção das redes sociais	Palestra com a influenciadora digital Ellen Lapa @lapaellen	Encontro via Google Meet com a influenciadora pelo televisor doado.
Montagem de kits com cartinhas	Itens e cartinhas doados e escritos por voluntários aos funcionários e alunos atendidos pela instituição.	Caixinha com kit de álcool em gel, caixinha de bombons e cartinha especial personalizada a cada um dos funcionários e cada uma das crianças.
Evento de encerramento do DVT	Momento de entrega dos kits, palestra e exibição e contação de histórias de forma presencial com as crianças.	Utilização dos espaços físicos já reformados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para Campos *et al.* (2012), há três tipos de empreendedorismo social e um deles refere-se a empresas privadas que promovem ações ligadas ao empreendedorismo social. Ainda, segundo os autores, esse tipo de empreendedor social atua em diversas frentes como educação, organização de trabalhos comunitários, saúde e até alimentação. Esse estudo trata justamente desse tipo de empreendedorismo social, no qual a Fundação Telefônica Vivo, colaboradores e voluntários realizaram ações junto a PEPE Bem Querido.

Para Silva, Moura e Junqueira (2015, p. 128), “na medida em que as redes sociais e as parcerias são constituídas, há a possibilidade de aumentar a amplitude da transformação social”. A visão dos autores ressalta a importância de se apresentar os resultados, que foram apresentados conforme o descrito no Quadro 1. Acerca das ações na infraestrutura, foram realizadas:

a) reforma das salas: as salas foram forradas, pois acumulavam muita sujeira nas mesas, brinquedos, e equipamentos das salas de aula. Bem como foram feitas melhorias na ventilação com ventiladores, pois as salas recebem o sol constantemente, aumentando a temperatura, o que impossibilita na concentração das crianças durante as aulas. Montou-se também armários apropriados para melhor armazenar os materiais e atividades.

b) reforma dos banheiros infantis: os banheiros infantis receberam portas para manter a privacidade das crianças e tampas nos vasos sanitários para melhor realização das suas necessidades fisiológicas com conforto e segurança.

c) pintura do muro externo e fachada: o muro recebeu uma pintura nova, com uma fachada colorida, para que possa dar maior visibilidade ao projeto na comunidade.

d) reforma do parquinho: o parquinho recebeu instalação e conserto de alguns brinquedos que estavam danificados, melhorando a área de lazer e recreação das crianças.

e) serviço de limpeza e jardinagem: a área externa é ampla e recebeu um trabalho de limpeza para melhorar visualmente o ambiente com a colocação de plantas ornamentais e decorativas, além de montagem de uma horta.

Com o atendimento das necessidades citadas acima atendidas, é esperado que trará uma melhor qualidade no atendimento das crianças do projeto, e que mesmo diante da pandemia estavam sendo assistidas com kits escolares, kits alimentação e orientação sobre cuidados em prevenção a covid-19, e quando iam presencialmente até a instituição eram asseguradas por todo o protocolo que a as autoridades de saúde orientavam.

Kuyumjian, Souza e Sant'anna (2014), em um estudo desenvolvido na comunidade do Morro do Jaburu, afirmam que é possível dizer que o empreendedorismo social praticado no local, já demonstra indícios de um processo de catalisação nas mitigações de problemáticas de ordens social, ambiental e econômica.

Além da reforma e doação de bens duráveis que ajudaram no dia a dia da instituição, a ação trouxe mais visibilidade à instituição para que eles possam pensar em angariar novos sócios mensalistas que são os principais mantenedores da instituição.

A manutenção de espaços com determinadas características demonstra que um projeto está indo bem, satisfaz de forma eficiente as necessidades da população. Por exemplo, a continuidade de programas e projetos de um governo são formas de medir a satisfação de uma população. Dessa forma, a manutenção de um modelo de instituição segue a mesma linha, como afirma Fernandes (2011, p. 9)

“a reeleição de um governante é um forte sinalizador de continuidade administrativa, no entanto, mesmo sem a reeleição, um pouco de bom senso para o sucessor evitaria a ruptura brusca de programas e projetos iniciados, e conseqüentemente, o desperdício de recursos públicos.”

Essa regra vale, também, ao setor privado ou ao terceiro setor, que deve passar por adaptações e mudanças, mas sempre com utilização racional e manutenção das práticas e métodos de sucesso.

A arrecadação de itens foi feita por meio de doações de colaboradores da empresa Telefônica Vivo e de voluntários que doaram livros, cobertores e material para montagem dos kits que foram distribuídos aos alunos da instituição.

A doação de 200 cobertores foi feita no bairro onde a instituição está inserida, haja visto que é uma comunidade carente e que em tempos de inverno sofrem com as baixas temperaturas de Vitória da Conquista, BA. De um modo geral, o município de Vitória da Conquista tem um clima bem ameno, influenciado pela altitude local, chegando a registrar temperaturas baixas nos meses frios de inverno, entre os meses de maio a julho, chegando aos 5°C durante as madrugadas (BRITO; BLATT; SILVA, 2010).

Evento de encerramento

Nesse momento foram realizados, em dois turnos, as ações de culminância do projeto. Pela manhã, houve o acolhimento das crianças e pela tarde momento de formação com os colaboradores do PEPE Bem Querer.

As crianças foram recebidas com um belo café da manhã, após isso, foram apresentadas as historinhas a começar pela leitura dramática do texto “Mesmo amarelo também sou Gato?” do livro *Lourinha e sua turma* (Figura 2). Os personagens do livro foram baseados em animais e vegetais da flora e fauna brasileira e mundial, mesclando características humanas, folclóricas, sociais e sentimentais expressando o cotidiano de crianças e adolescentes, com historietas divertidas e críticas (SILVA, 2019).

Antes da leitura dramática da historinha por Cláudia Martins, o autor Mauricio de Oliveira Silva disse: “Bom dia, crianças, hoje, olhando para vocês, eu me lembro da minha infância, também sou formado em escola pública, mas sempre sonhei em ser escritor, comecei a ler com gibis da Turma da Mônica e com isso, inspirados em outras histórias e desenhos infantis como Digimon e Pokémon, tive como personagem principal uma periquita que tive como mascote quando era criança, e nisso, começou a nascer a *Lourinha e Sua Turma*, aos 8 anos comecei a escrever e até uns 14 fui escrevendo, desenhando... depois de um tempo guardei essas historinhas e fui estudar mais e mais para chegar ao meu objetivo, na minha cabeça, precisava ser formado para ser um escritor. Nisso, corri atrás dos meus objetivos, fiz cursinho gratuito, entrei na universidade pública, fiz mestrado e hoje estou no meu doutorado e consegui publicar meu livro, após mais de 20 anos de ter iniciado o projeto, o que eu quero dizer é, acreditem em vocês, eu acredito em cada um de vocês, acreditem nos seus sonhos, sempre!”.

Figura 2 – Ações desenvolvidas no PEPE Bem Querer. A) Leitura dramática com Cláudia Martins; B) Crianças brincando no parquinho reformado; C) Crianças atendidas pelo projeto com seus presentes doados por voluntários; D) Formação da equipe para manutenção das redes sociais.



Fonte: Mauricio de Oliveira, 2021.

A história *Mesmo Amarelo Também Sou Gato?* Traz uma mensagem positiva contra o bullying e o preconceito. Em Silva e Moura (2021) o texto foi utilizado para debater sobre bullying, racismo e preconceitos em geral. Com a mensagem positiva “o importante não é a cor que se tem e sim a sua essência. Pouco importa se você é um gato preto, amarelo, rajado ou cinza, somos todos iguais e merecemos amor em nossas vidas” (SILVA, 2021, p. 137). A contação de história com esse texto teve êxito em passar uma ideia positiva as crianças atendidas e atentas a história.

Como afirmava Rubem Alves “Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.” As crianças devem ser incentivadas a ler desde cedo, a partir da leitura elas desenvolvem habilidades importantes para a vida adulta. Após isso, houve a exibição de mais duas historinhas na Smart TV, sendo elas, Os Três Porquinhos e A Pequena Sereia, seguidos de distribuição dos kits com as cartinhas para as crianças.

No segundo momento, à tarde, houve a formação de marketing digital com a influenciadora Ellen Lapa. A intenção era a manutenção das redes sociais da instituição com objetivo de melhorar as postagens, atingir um maior público e aumentar a visibilidade e a quantidade de doações e de pessoas que possam participar de eventos na instituição, seja por meio de doações de livros, alimentos ou com participações em oficinas, teatro e outras ações educacionais.

Acerca das redes sociais nesse processo, Silva, Moura e Junqueira (2015) ressaltam que essas desempenham um papel importante na articulação do poder e na busca do compromisso com as mudanças, descentralizando a necessidade de investimento de capital.

Para encerrar, foram lidas as cartinhas para a equipe que trabalha no PEPE, que rendeu muita felicidade aos colaboradores, que choraram e compartilharam suas histórias e sentimentos, esse momento foi importante para demonstrar o quanto o trabalho da instituição é importante e para lembrar que trabalhos em empreendedorismo social nem sempre são reconhecidos pelas pessoas de fora, mas que a mudança é notável aos que passam pela ação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das ações realizadas pela Fundação Telefônica, dos voluntários e da contação de histórias foi possível levar as crianças atendidas pelo projeto PEPE um momento de formação e inspiração para que se inspirem e sonhem em ser o que quiserem quando crescer.

A reforma do espaço e das salas de aula do projeto garantem melhor infraestrutura para atender os atuais e futuros beneficiados da instituição. A doação de cobertores, kits e presentes levam além de materiais físicos um pouco de afeto as pessoas que vivem na comunidade carente onde a instituição está instalada.

É importante lembrar que a função principal do empreendedor socialmente voltado a projetos da educação não é o lucro, mas sim, a criação de valor social que as pessoas atendidas poderão realizar em seus futuros, crianças que tem espaços sadios de educação, cultura, lazer e esporte se desenvolvem melhor do que aquelas que vivem em ambientes precários.

Ao se investir em educação, toda a sociedade sai ganhando. A frase e provérbio “a caneta vale mais que a espada” já lembrara que o conhecimento abre barreiras e que a educação é ferramenta e não arma, pois constrói e não tira a vida, leva vida no seu sentido mais amplo e traz dignidade aos que são atendidos e arrematados por ela.

Agradecimentos

À Fundação Telefônica e ao PEPE Bem Querido por receber e permitir a divulgação desse relato de experiência, para que seja exemplo positivo de ações sociais a favor da sociedade.

REFERÊNCIAS

BAGGENSTOSS, S.; DONADONE, J. C. Empreendedorismo social: reflexões acerca do papel das organizações e do Estado. **Gestão e Sociedade**, v. 7, n. 6, p. 112-131, 2013.

BASTOS, M. F.; RIBEIRO, R. F. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans)forma cidadãos. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 11, n. 33, p.573-594, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, M. S.; BLATT, N.; SILVA, J. G. Proposta de plano estratégico para a cidade de Vitória da Conquista – BA. As áreas verdes na qualidade de vida da população. **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e esperança**. ENG, Porto Alegre, 2010.

CAMPOS, T. M.; MARTENS, C. D. P.; RESENDE, M. R.; CARMONA, V. C.; LIMA, E. Produção científica brasileira sobre empreendedorismo social entre 2000 e 2012. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 2, p. 60-89, 2012.

FERNANDES, I. **Planejamento e organização do turismo: uma abordagem desenvolvimento com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KRUGER, C., BURGER, R. E., & MINELLO, I. F. O papel moderador da educação empreendedora diante da intenção empreendedora. **Revista Economia e Gestão**, v. 19,

n. 52, 2019. Disponível em:
<http://200.229.32.55/index.php/economiaegestao/article/view/18224/14852>.

KUYUMJIAN, R.; SOUZA, E. M.; SANT'ANNA, S. R. Uma análise a respeito do desenvolvimento local: o empreendedorismo social no Morro do Jaburu - Vitória (ES), Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 6, p.1503-1524, 2014.

SILVA, F. P.; MOTA, L. S.; BORGES, R. A. S.; COUTO, T. S.; SILVEIRA, T. C. Empreendedorismo social. **Revista Científica FacMais**, v. 2, n. 1. 2012.

SILVA, M. F.; MOURA, L. R.; JUNQUEIRA, L. A. P. As interfaces entre empreendedorismo social, negócios sociais e redes sociais no campo social. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 42, p. 121-130, 2015. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n42p121>

SILVA, M. O. **Lourinha e sua turma**. Maringá, Visau, 2021.

SILVA, M. O. Lourinha e sua turma: os quadrinhos como metodologia de ensino em temáticas socioambientais. **Educação Ambiental em Ação**, v.17, n. 67, 2019.
Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3585>

SILVA, M. O.; MOURA, M. A. Toca o som DJ! Sequência didática sobre sexualidade com o uso de músicas e videoclipes. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 3, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52832/jesh.v1i3.30>

Recebido em: 01/12/2023

Aprovado em: 21/12/2022

Publicado em: 06/02/2023